



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADES DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS OLIVEIRA
MARIA DAS GRAÇAS MARTINS DÁ SILVA

**LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

ABAETETUBA – PARÁ
2022

MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS OLIVEIRA
MARIA DAS GRAÇAS MARTINS DÁ SILVA

**LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo.

ABAETETUBA – PARÁ
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

O48l Oliveira, Maria da Conceição Santos.
LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM / Maria da
Conceição Santos Oliveira, Maria das Graças Martins da Silva . —
2022.
38 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. lúdico. 2. prazer. 3. divertimento. 4. aprendizagem e
sociabilidade. I. Título.

CDD 370

MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS OLIVEIRA
MARIA DAS GRAÇAS MARTINS DÁ SILVA

**LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

APROVADO EM: 14 / 10 / 2022

BANCA EXAMINORA:

ABAETETUBA
2022

RESUMO: O estudo tem como tema o lúdico como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem dentro da educação infantil, fundamentado na teoria de Vygotsky que relata a importância do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Desse modo, esta pesquisa surge com a seguinte problemática: As dificuldades diárias que professor tem em buscar métodos que proporcione uma aprendizagem relevante aos seus alunos, no qual é um dos grandes problemas no contexto educacional, com a ausência de métodos inovadores, a falta de um ensino prazeroso e motivador. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com o trabalho de cunho bibliográfico fez uso de autores que discutem sobre o lúdico na educação infantil. A pesquisa busca entender o conceito do lúdico e sua aplicação no universo infantil e esclarecer de maneira bem ampla o entendimento sobre o assunto. Busca também mostrar jogos e brincadeiras e aplicação no trabalho docente para com as crianças em sala de aula, mostrando o real benefício que o brincar pode proporcionar na formação e construção da identidade e do conhecimento da criança. É notório que esta pesquisa foi de suma importância para concluir que a ludicidade é uma forma agradável de trabalhar na educação infantil proporcionando prazer, alegria, divertimento e principalmente o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Desse modo, a ludicidade enriquece e favorece o ensino-aprendizagem de cada educando.

PALAVRA-CHAVE: lúdico; prazer; divertimento; aprendizagem e sociabilidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1.1 CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL... 5	5
1.2 LEGISLAÇÕES BRASILEIRAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL..... 10	10
1.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA..... 15	15
1.4 BREVE HISTÓRICOS DO LÚDICO..... 17	17
1.5 CONCEITUANDO O LÚDICO..... 19	19
1.6 A IMPORTANCIA DA LUDICIDADE E AS FACES DO LÚDICO..... 21	21
1.7 LÚDICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E MÚLTIPLAS HABILIDADES DA CRIANÇA..... 23	23
1.8 LÚDICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS HABILIDADES DA CRIANÇA..... 24	24
1.9 JOGOS E BRINCADEIRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM..... 26	26
2.0 TIPOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 27	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 32	32
REFECIAL..... 34	34

INTRODUÇÃO

A importância do lúdico para a aprendizagem é bem significativa, pois esta ferramenta possibilita prazer, alegria, divertimento e principalmente o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Desse modo, a ludicidade enriquece e favorece o ensino-aprendizagem de cada educando.

O presente trabalho tem como foco central a relevância concedida à ludicidade para o processo de desenvolvimento cognitivo e múltiplas habilidades dos alunos da educação infantil.

Desse modo, teve a necessidade de buscar conhecimento teórico de alguns autores para a contribuição e definição dos mais importantes conceitos relacionados a este estudo: Lúdico na educação infantil. Estas contribuições teóricas permitiram refletir para entender de forma mais clara sobre o assunto em questão, proporcionando um entendimento mais amplo do tema.

Sendo assim, o referido trabalho apresenta como objetivo geral: Aplicação da ludicidade e sua contribuição, significância e qualidade no processo de ensino e aprendizagem, facilitando na formação sócio afetivo-emocional e cognitiva do educando, viabilizando-se assim, uma aprendizagem diferenciada do tradicional para despertar e facilitar, nos alunos, o gosto pela aprendizagem. E como objetivos específicos: conhecer de maneira mais ampla o universo lúdico e a sua aplicação na educação infantil, buscando analisar de maneira significativamente a contribuição desse método para o processo de ensino do educando.

A justificativa no qual levou a construção desse trabalho se dá justamente pela busca de novos métodos que possam vim contribuir na construção do conhecimento da criança, na educação infantil e, a ludicidade de fato torna muito mais viável a interação professor e aluno, pelo fato das crianças enterrem através do lúdico a linguagem adulta o que o docente que passar e, dessa forma o aluno aprende fazendo o que mais gosta o brincar.

A metodologia do trabalho foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, por meio de estudos fundamentos em estudiosos que ao longo dos anos vem contribuindo para a aplicação do lúdico em sala de aula, mostrando quais benefícios cognitivos e sociais os jogos e brincadeiras podem proporcionar as crianças, com base nisso no decorrer do estudo vem mostrando

os jogos e brincadeiras e como eles podem ser trabalhado em sala de aula e, seus fatores contribuintes para a formação do aluno.

A estrutura do trabalho divide-se em três seções. No primeiro capítulo vai abordar o contexto histórico da educação infantil; Legislação Brasileira para a Educação Infantil e sua importância para a formação da criança. Em seguida no segundo capítulo, vem falar sobre um breve histórico do lúdico; conceituando o lúdico e as faces do lúdico, onde Freijó (1992) diz que o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo, da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, Campos (1986) define ludicidade como um recurso facilitador e motivador de aprendizagem.

No terceiro capítulo vem dá ênfase no lúdico e nos jogos e sua contribuição para as múltiplas habilidades da criança, em seguida dá um apanhado dos diferentes tipos de jogos e brincadeiras e suas contribuições para aprendizagens e como podem ser trabalhadas no espaço escolar na educação infantil e, finalizando com as considerações finais.

Certo de que presente pesquisa poderá servir de orientação para discursões de docentes atuante sobre a importância do lúdico no cotidiano de sala de aula na educação infantil, a mesma dispõe de uma árdua busca de informações e acima de tudo, muita leitura para assim poder apresentar uma boa pesquisa de conclusão de curso.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A Educação Infantil passou a ser discutido no cenário mundial, com maior ênfase a partir do século XVIII, com a revolução Industrial, momento histórico que marcou a entrada da mulher no mercado de trabalho, com isso as crianças começaram a frequentar a escola desde cedo.

No entanto a escola não estava preparada para atender as crianças. Na tentativa de resolver esses problemas, criaram-se os programas de cunho compensatório para suprir as necessidades da educação, as do meio sócio cultural, saúde e nutrição. Nesse cenário surgiram as instituições pré-escolares, para atender crianças pequenas, cujas mesmas estavam em situação de abandono e pobreza que atingia a população envolvida na revolução Industrial.

Sendo assim a concepção de educação infantil da época possuía característica assistencialista, uma vez que o intuito era garantir alimentação e cuidados com a saúde das crianças. A educação pré-escolar foi conhecida como necessária na Europa e Estados Unidos durante a depressão da década de 30 do século XX.

Tendo como objetivo garantir proteção e um ambiente saudável e emocionalmente estável para crianças carentes de 2 á 5 anos de idade. No século 10, transformações aceleradas que proporcionam muitas mudanças na educação no Brasil à atenção a criança aumentou com o espasmo do processo de industrialização e com o intenso processo de urbanização ocorrido no final do século 11 e nas primeiras décadas do século 10. Porém a educação infantil, entendida como cuidar e educar crianças em creches, pré-escola ou em outras instituições.

Considera se como educação infantil o período de ida escolar em que se atende pede logicamente crianças com idade entre 0 a 5 a nos e 11 meses de idade (Brasil) esse período e o mais importante na organização das bases para as cometerias e habilidades que mais tarde serão desenvolvidas e

A educação infantil e a base de toda construção cónita e pessoal de um cidadão, pois se trata da primeira fase da criança no ambiente escolar.

Muitas concepções são laçadas sob a educação infantil no positivista de emulação durem (1958-1917) a educação infantil e algo social imutável que cumpre o enunciado das acedências as regras que na mais ria das vezes não são estabelecidas pelas crianças uma vez que eram seres estáticos no processo educanda pode se dizer que os pósitrons reduz o papel da criança enquanto se te pensam critico transformando o em um mero coletor de informações e fatos presentes incapazes De fazes entender por sua conta própria.

A educação positivista pode ser considerada uma educação depositaria o professor e o único detentor do conhecimento que o introduz sem ser questionado ele não percebe a criança como um ser com conhecimentos prévios capaz de interagir com os conteúdos apresentados de maneira participativa.

A teoria dos construtivismos o, tem a criança com o centro de todo o interesse educativo dos os adultos, ou seja, começou a ser avista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período

de preparação para o ingresso no mundo dos adultos o que tornava a escola um instrumento fundamental.

Como a própria palavra indica o construtivismo quer dizer que a construção do conhecimento é um processo ativo da própria criança e resultante de adequada interação professor aluno essa teórica enfatiza-se em explicar como a inteligência humana se desenvolve partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio.

Existem muitas teorias na educação dentre elas esta o construtivismo juntamente com o teórico Piaget a pedagogia de frente vale ressaltar que a pedagogia que as escolas mais adaptam no Brasil é o construtivismo visto que esta teórica valoriza.

O saber da criança visando desenvolver os aspectos cognitivos emocionais e psicopedagógico.

A educação e a formação do ser humano ela existe para humanizar socializar disciplinar e ajudar as pessoas em todas as áreas de sua vida O conhecimento cognitivo como a linguagem e a escrita a lógica matemática e a compreensão científica são regras e condutas que regem as relações humanas e o envolvimento da criança na escola quanto mais cedo facilita o desenvolvimento dela sem esse envolvimento sua evolução fica comprometida conforme afirma Maristela Argot (org.) (2009)

Educação infantil primeira etapa da educação básica pertencente ao sistema educacional brasileiro tem por finalidade o desenvolvimento integral de nossas crianças na constituição e elaboração de seu processo de inserção no mundo do conhecimento promovendo sua identidade singular e coletiva de pertença a uma dada cultura (Maristela 2009. p.10).

Percebe-se que a educação infantil é primordial na vida da criança a escola pode oferecer experiências significativas aos educandos tanto na esfera emocional social quanto na motora e cognitiva que os motivam a buscar e conquistar aquilo

que só no ambiente familiar ela conquistaria, pois é na infância que a criança precisa ser incentivada a buscar novos caminhos.

Enquanto cresce em contato e em trocas com o mundo com pessoas e objetos a criança recebe uma gama de estímulos que propulsionam seu

desenvolvimento para Vygotsky (1980), pela interação social a criança tem acesso aos modos de pensar e agir correntes em seu meio.

No contexto escolar a criança tem acesso à cultura que ela tem acesso aos fundamentos científicos do conhecimento, pois a criança estará em contato com outros amigos diferentes do seu ambiente familiar. Segundo Angotti 2009

A educação infantil constitui-se em atendimento educacional e direito constitucional da criança garantido seu desenvolvimento parcial não apenas pelo acesso à prática pedagógica, mas também pela quantidade desse atendimento a primeira infância (P.10).

Como podemos abreviar e preciso que a criança receba um atendimento educacional que venha contribuir no seu desenvolvimento assim como a família as instituições de educação infantil ambas estão ligadas entre

Retas distintas e complementares cada uma com funções que somam aprendizagens para nossas crianças.

Em se tratando de família, Carvalho 2007 diz que:

A família como expressão máxima da vida privada e lugar de intimidade construção de sentidos e expressão de sentimentos onde se exterioriza o sofrimento psíquico que a vida de todos nos põe e repõe e percebido como nicho afetivo e deram lações necessárias à socialização dos indivíduos que assim desenvolvem o sentimento de pertença a um campo relacional iniciador de relações include tente na própria vida em sociedade e um campo de mediação imprescindível (Carvalho 2007.p.27)

Assim como a escola a família desempenha o papel de educação com as crianças para somando (200) a família: “[...] determina as ações das práticas educativas direcionadas as crianças e motes disso e o primeiro ambiente no qual se desenvolve a personalidade do ser humano e o primeiro contexto de aprendizagem para as pessoas (p.141)”.

Apesar de ser na família que a criança constrói seus costumes o contexto no qual e o seu primeiro contato com ações educativas e na escola que ela se aprimora constrói conhecimentos e a infância e fase importante para adquirir muitos aprendizados e a educação caracteriza a primeira etapa de educação básica e que pressupõe uma ação complementar da família e comunidade.

Nessa perspectiva a educação infantil e o espaço institucional que privilegia e enfatiza uma inter-relação com a família, pois ajuda no desenvolvimento integral das crianças no aspecto emocional e afetivo conforme

(LDB, art., 29) tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico psicológico intelectual e social complementado a ação da família e da comunicação da família e da comunidade.

A educação infantil estimula a criança através de atividades lúdicas brandeias e jogos a exercitar as suas capacidades e potencialidades emocionais sociais físicas motoras cognitivas e a fazer exploração experimentação e descobertas, portanto o papel da escola e complementar a ação da família no desenvolvimento da criança um sua globalidade potencializando o desenvolvimento integral da criação desta forma coube à educação infantil um sentimento acerca das propostas pedagógicas consistentes no sentido de fomentar a transi formação dos conhecimentos intuitivos em científicos capazes de promove um trabalho para que as crianças desenvolvam atividades em caráter interativo e cognitivo, capaz de produzir discussão sobre seu desenvolvimento, ampliando seus conhecimentos.

É indispensável conhecer o desenvolvimento da criança, respeitando suas necessidades caracterizadas pelo desenvolvimento intelectual, físico e emocional para não incorrerem em equívocos a infância da criança.

Conforme o Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI)

As novas funções para a Educação Infantil devem [...] considerar as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e mais concretamente, nas interações e práticas sócias que lhe fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, 1998, V.1, p.23).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil contribui para qualidade e processo da valorização da educação infantil no Brasil, pois além de dar suporte para os profissionais, propõe e contribui para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade ética, religiosa, de gênero social e cultural das crianças, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões, na realização de um trabalho educativo junto às crianças.

A educação de um indivíduo desde os primeiros anos de vida dele e dever de todos, não só da família ou da escola, mas de toda comunidade em que a criança está inserida, pois ela também está se desenvolvendo com a relação e

contato com as outras crianças e adultos, adquirindo conhecimento e experiência na relação com o meio ao seu redor.

Contudo, a educação Infantil é compreendida como a primeira etapa da vida educacional de uma criança, importante em todos os aspectos, pois quando a criança é incentivada e explorada no período da infância, em suas habilidades e aprendizagem ela se torna um adulto crítico, com uma mente mais aberta para atender e conviver com as mudanças e modernizações.

1.2 LEGISLAÇÕES BRASILEIRAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é um direito da criança, mas nem sempre foi assim há poucos anos a matrícula era direito daquelas crianças em que os pais ou responsáveis trabalhassem e precisavam de um lugar para seus filhos ficar.

Atualmente toda criança tem direito a uma educação seja, nas creches ou pré-escola direito a um ambiente que desenvolva sua autonomia, criatividade autoestima e confiança em si, ampliando suas relações com a sociedade e o meio.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil está sob-responsabilidade dos municípios, “§ 2º. Os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na Educação Infantil” (Art. 211 da constituição federal de 1988).

A constituição significou no que se refere à educação infantil como podemos observar:

A partir da Constituição da República a não há margens para dúvida a educação infantil deve ser vista ponto de vista educacional e não assistencial e como direito das crianças, antes que de pais ou responsáveis. (p. 29)

Isso vem reforçar em relação ao que antes era visto, a educação infantil como assistente social, visão essa que superada, porém não retira o direito da criança tem em relação aos seus direitos sociais.

A Constituição Federal do Brasil, que é a nossa Carta Magna, rege os direitos e deveres dos cidadãos brasileiros. Dessa forma as outras leis complementares não poderão com ela conflitar sob pena de se tornarem inconstitucionais.

A educação e o cuidado na primeira infância vêm sendo tratados como assuntos prioritários de governo, organismos internacionais e organizações da

sociedade civil, por um numero crescente de países em todo o mundo. No Brasil, a Educação Infantil, é o atendimento, e o atendimento de crianças em creches e pré-escolas, um direito assegurado.

A partir da aprovação da lei de diretrizes e base da educação 9394/96 (...) a educação infantil passa a ser definida como a primeira etapa da educação básica.

Nesse sentido o seu primeiro ano de vida é fundamentais para o desenvolvimento humano criança. A educação infantil foi conceituada no art. 29 da LDB, como sendo destinadas as crianças de ate 05 anos de idade com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade objetivando o dessem volvi mento integral da criança nos aspectos físico psicológico intelectual e sócio.

Aos sistemas municipais de ensino compete o cuidado necessário para a institucionalização da educação infantil em seus direitos respectivos territórios para que as creches e escolas se em quadrem no prazo máximo de três anos (art.89) nas normas da LDB, isto e componha o 1º nível da educação básica (exigência do inciso i, art. 21) professores a habilidade legal em curso normal médio ou nível superior (art.62).

Pelo art.30 da LDB ficou clara a diversão da educação infantil em duas etapas a primeira destinada à criança de ate três anos de idade poderá ser oferecida em creches ou em entidades equivalentes a 2º para as crianças de 4 a 5 anos de idade a ser desenvolvida em pré-escolas.

A lei em seu art. 31 determinou que na fase da educação infantil a avaliação de vera ser feita apenas mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança e sem para acesso ao ensino fundamental.

A carga horaria mínima anual 800/ oito citas horas distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional ainda no art. 31 atendimentos a criança de no mínimo 4 (quaro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete /horas para a formada integral.

Ainda são poucas as escolas que oferecem e duração integral pesar de ser muito importante para os alunos a lei de diretrizes e base (LDB) vem assegurado que se desse envolvem tanto na família como na consequência humana seja no trabalho nos movimentos sociais ou nas organizações da sociedade civil e também manifestações culturais.

A educação infantil é um direito de toda criança assegurada por lei, no entanto precisa ser adotado pelo governo como prioridade na elaboração de políticas públicas que permitam a qualificação de creches e pré-escolas como também de profissionais para melhor atender a demanda de crianças que ainda estão fora das escolas conforme Argot 2009.

Portanto a educação infantil enquanto direito da criança exige o devedor compromisso dos municípios na estrutura da proposta de atendimento dos profissionais envolvidos em seu processo formativo na creche e na pré-escola na estruturação de diferentes etapas desse período, bem como a atuação deste na orientação de pais, família e comunidade nas atividades complementares e propositivas da educação em contextos de vida da criança, para que ela possa viver a plenitude de seus direitos, o que constitui desafio para todos (Argot, p.143 e 144).

O PNE/2011/2020 na lei nº 12.796 no art. 62, vai dizer:

A formação de docentes para atuar na educação básica forma-se a nível superior em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício de magistério na educação infantil e no mínimo (5) cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na metodologia normal.

Nessa lei podemos observar a referência que faz em relação a uma Educação Infantil de qualidade, pois compreende que esta deve ter profissionais qualificados, com recursos pedagógicos, capaz de garantir aprendizagens, por isso é muito importante a qualificação contínua, a necessidade de atualizar-se constantemente.

O referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) é um guia de orientação que tem muita importância, pois serve como base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino, na elaboração de projetos educativos, pretendendo apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos.

Muitos são os documentos que asseguram a educação ao cidadão. Ao homologar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o Brasil se alinha aos melhores sistemas educacionais e mais qualificados.

A BNCC, prevista na constituição de 1988, na LDB de 1996 e no PNE de 2014, foi preparada por especialistas de cada área de conhecimento. Em abril de

2017 considerando as versões anteriores do documento, o Ministério de Educação (MEC) concluiu a sistematização e encaminhou a terceira e última versão ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Conforme o documento:

A BNCC é um documento plural, contemporâneo e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou a adequação de seus currículos e propostos pedagógicos. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar a cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá. (BRASIL, p.5).

Com isso, podemos observar a implantação de uma política educacional articulada e integrada expressando o compromisso do Estado Brasileiro, com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças, enfrentando preconceitos.

É importante destacar as competências gerais da BNCC, que inter-relacionam e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores nos termos da LDB. Essas competências são colocadas em 10 pontos cujos objetivos é buscar o desenvolvimento do aluno, respeitando seu contexto social, valorizando a diversidade, fazendo uso das diferentes linguagens entre outros.

A etapa da Educação Infantil incluída na BNCC é um importante passo dado no processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica. No documento encontramos que:

Como primeira etapa da Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, p. 34).

A Educação Infantil além de educar, também está ligada ao ato de cuidar, pois acolhe as crianças respeitando suas vivências e conhecimentos, cuidando e articulando práticas pedagógicas de maneira que venham complementares aprendizagens ao contexto escolar e familiar.

De acordo com as DNCEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, dessa etapa são: interações e brincadeira, pois as

crianças constroem conhecimentos e apropriam-se de aprendizagens em suas ações, interagindo com outras crianças e com os adultos, possibilitando desenvolvimento e socialização. O ato de brincar fortalece a interação entre os pares, nesse contexto é possível identificar nas crianças, expressão de afeto, frustrações, conflitos, emoções, etc.

Tendo em vista esses eixos a BNCC apresentam seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento, que asseguram na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel afetivo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Esses direitos são: Conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se, é direitos e aprendizados que levam a criança; a observar, questionar, levantar hipóteses, assimilar valores e construir conhecimentos, por meio de ações e interações com o mundo físico e social. Nesse contexto o educador deve refletir, selecionar, organizar, planejar e monitorar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Considerando esses direitos a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento. Como esclarecer o documento:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, p38).

Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiência em que se organiza a BNCC são; O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços; tempos, quantidades, relações e transformações.

Na Educação Infantil, esses campos de experiências são essenciais para as aprendizagens das crianças, bem como buscam objetivos que contribuam para o seu desenvolvimento:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamento, habilidades e conhecimento quanto vivências que promovem aprendizagens e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as

brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, p. 42)

As diferentes especificidades entre grupos etários que constituem a Educação Infantil são organizados em três grupos por faixa etária: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento são organizados conforme o desenvolvimento das crianças, porém devem-se levar em consideração as diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

É muito importante está preparando a criança para a sua transição na Educação Infantil para o Ensino no Fundamental, pois requer muita atenção para que haja equilíbrio nas mudanças que as crianças vão passar. É preciso garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos. É muito importante que

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, p. 51)

Além disso, é necessário que as crianças superem os desafios de sua etapa na educação infantil, para quando entrarem no ensino fundamental se construa novos conhecimentos com equilíbrio entre as mudanças introduzidas e a continuidade das aprendizagens que serão ampliadas e aprofundadas no ensino fundamental.

1.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A significância da Educação Infantil na sociedade reside no fato da escola contribuir na formação integral deste indivíduo em formação. Neste sentido, falar em educação infantil é repensar e resignificar o processo de ensino, uma vez que é nesta fase em que o aluno está em pleno desenvolvimento biológico, psicológico e social e precisa ser feliz sem se preocupar com nada. Nesta etapa desenvolve a bondade, inocência e o pensamento imaginário são características

comuns e isso precisa ser aproveitado no processo de aprendizagem. Diante desse quadro a educação infantil precisa ser analisada mediante o contexto social de cada criança, pois cada um é diferente da outra, não pode, por exemplo, passar conteúdos que estejam fora da realidade dela, com isso, acaba dificultando seu aprendizado. Contudo, a formação dos docentes precisa ser adaptada a essa etapa para que possa suprir tudo que for necessário para chegar a esses objetivos determinantes na educação infantil.

Nessa perspectiva, a educação infantil é envolvida em suas práticas o lúdico como a música, brincadeira, jogos, histórias infantis etc. Esse recurso do lúdico contribuiu com a formação da criança, sendo crianças desenvolvidas em sua coordenação motora seu intelecto e serem crianças criativas e autônomas.

“““ “““ Sobre o lúdico na educação infantil os parâmetros curriculares nacionais (1998) colocam:” compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade poderá ajudar o professor a organizar melhor sua prática”. De acordo com o documento e importante o professor trazer em suas aulas o lúdico, no qual, sua aula se tornará diferenciada e atrativa para as crianças. Se faz importante trabalhar o lúdico com as crianças onde ele contribuiu para que a criança se expresse seja através da música ou da dança. Contudo, esses são mecanismos, em que, ajudam a criança a ser comunicar e assim adquirir sua própria autonomia.

Segundo Referencial curricular nacional para a educação infantil (1998, p. 34) Aborda:

No Brasil existem inúmeras danças, folguedos, brincadeiras de roda e cirandas que além do caráter de socialização que representam, trazem para a criança a possibilidade de realização de movimento de diferentes qualidades expressivas e rítmica. A roda aperfeiçoa a percepção de um ritmo comum e a noção de conjunto.

Segundo os parâmetros curriculares esses utensílios lúdicos fazem com que as crianças socializem uma com as outras, saibam se expressar, aprendam a trabalhar em conjunto, respeitar os coleguinhas e aprende a socializar uns com os outros.

Constata-se que por longos períodos na história da infância não se tinha leis que respaldassem o direito à educação da criança desde pequena, foram muitas lutas onde houvesse esse direito. Através dessas lutas conseguiu o direito ao estado a responsabilidade à educação da Criança.

De acordo com Andrade:

A nova lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) Lei n.9.394/ 1996, no artigo 29, defende a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (ANDRADE, 2010, p. 24).

De acordo com o autor está explícito na lei o direito à educação infantil, sendo primeira etapa do ensino básico, contendo em seu objetivo principal os aspectos a serem desenvolvidos nessa etapa como: aspectos físicos, cognitivo, social, representativo, ou seja, a imaginação e também o emocional. A lei coloca a ajuda da família nesse processo, pois, sabe-se que na maioria das vezes a família delega o papel de educar somente a Escola, mas não é, por isso é extremamente importante à parceria escola e família.

1.4 BREVE HISTÓRICOS DO LÚDICO

Desde a era primitiva o lúdico sempre esteve presente na sociedade e até no século VI, aproximadamente, as crianças aprendiam por meio da imitação nas atividades do seu cotidiano. Sabe-se que nesta época não havia separação entre prática diária e o brincar. No entanto, quando as crianças manejavam o arco, a flecha e outros instrumentos, retirados da natureza, já era uma forma lúdica de aprender essas determinadas tarefas que acontecia a partir da aproximação com a prática. “Nas sociedades primitivas as atividades que buscavam satisfazer as necessidades vitais, as atividades de sobrevivência, como a caça, assumiam muitas vezes a forma lúdica” (HUIZINGA, 1971, p. 07).

O aprendizado dos seres primitivos era construído ludicamente, reunia prazer e alegria em suas atividades cotidianas. As crianças diferenciavam-se dos adultos apenas na produção e na estatura visto apenas como um ser da coletividade. Segundo Queiroz (2009), “ainda não existia o sentimento de infância”.

Não havia separação entre criança e adultos, mas o jogo, a brincadeira e as regras já estavam presentes no seu dia-a-dia, proporcionando prazer e diversão no aprendizado coletivo.

No final do século XVIII surge uma nova visão em relação à criança, esta passa a ter mais importância e um novo olhar dos adultos no que diz respeito aos jogos e as brincadeiras dos pequenos. De acordo com Aries (1978), os jesuítas foram os primeiros a mostrarem possibilidades educativas através de jogos, mas fossem utilizados com disciplinas, assim, os jogos passaram a ser tão importantes tanto quanto os estudos.

Ainda neste século, se inicia idade contemporânea, período marcado pela Revolução Industrial; surgem as grandes indústrias, as grandes cidades, tudo isso decorrente ao desenvolvimento econômico. Em decorrência disso, os trabalhos manuais foram substituídos por máquinas e a produção doméstica substituída pela fábrica, o que ocasionou o deslocamento de muitas famílias das áreas rurais para as cidades, em busca de emprego. Surge a classe trabalhadora formada por uma sociedade de baixa renda e pelos camponeses, obrigando, dessa forma, todos os membros da família a trabalharem para aumentar a renda da família, inclusive às crianças.

Embora as famílias levassem uma vida financeira difícil, não deixavam de se relacionar com a comunidade por meio das festas, dos jogos e das brincadeiras, mas infelizmente, não havia separação entre adultos e criança, ocasionando o envolvimento dos pequenos em atividades não propícia para idade. Sem a atenção e a fiscalização dos pais, as crianças se criavam na rua, por mais que tivessem um momento lúdico durante o trabalho, este era interrompido.

A partir do início do século XX, as crianças tiveram o trabalho substituído pela escola. A escola muda sua concepção, no que diz respeito à educação das crianças, compreendendo a importância que a mesma tem desde cedo no desenvolvimento do ser humano. Para Vygotsky, (203, p. 157), em nenhum outro período da vida a criança aprende tanto quanto nos anos de suas brincadeiras infantil.

E de acordo com os PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais - da educação infantil (2007), as brincadeiras e os jogos proporcionam a ampliação dos conhecimentos por meio da atividade lúdica.

Com base na teoria de Vygotsky e os PCNS, é fundamental que as crianças desde cedo frequentem a escola; e, as atividades proporcionadas pelas instituições educacionais sejam promovidas através da ludicidade. Esta é uma ferramenta pedagógica que possibilita o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. Manson (2002) afirma que a maioria dos brinquedos que conhecemos hoje teve sua origem na Grécia Antiga, e eram vistos como facilitadores de movimentos, pois proporcionavam a aprendizagem.

Sabe-se que o brinquedo e as brincadeiras sempre existiram; as crianças e, até mesmo os adultos, gostam de um movimento lúdico. Hoje em nossa sociedade o lúdico é visto como um facilitador da aprendizagem, por esse motivo, algumas escolas já possuem a brinquedoteca com o objetivo de transformar o espaço escolar em um lugar dinâmico, priorizando o desenvolvimento pleno de cada educando em todos os aspectos.

1.5 CONCEITUANDO O LÚDICO

O termo lúdico se origina do latim *ludus*, que significa brincar. O lúdico é definido por alguns autores em diferentes contextos; Segundo Galloway (1981), a palavra lúdica refere-se ao jogo, a brincadeira, brincar e brinquedo, significa alegria divertimento. Para Piaget (1971), o lúdico não envolve apenas uma forma de ocupação para gastar energia das crianças, mas um meio que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual. Freijó (1992) diz que “o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana”.

No conceito pedagógico a ludicidade deve ser usada como um instrumento facilitador da aprendizagem do educando. As atividades lúdicas devem ser utilizadas pelos educadores, atua como apetrecho fundamental na formação satisfatória do educando em todos os sentidos. No decorrer dos anos a valorização das atividades lúdicas tem se tornado mais frequente nas escolas de educação infantil.

Em algumas instituições de ensino já existem as brinquedotecas proporcionando as crianças um ambiente agradável e tornando o recinto agradável e dinâmico proporcionando o desenvolvimento pleno do ser em todos os aspectos.

“A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questiona-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motiva-te de qualquer tipo de aula”. CAMPOS (1986 p. 15).

A ludicidade é um instrumento teórico que pode ser utilizado em qualquer disciplina escolar para facilitar a aprendizagem, a socialização, a comunicação, a expressão e a construção do conhecimento de cada indivíduo; mas, para que isso aconteça, é necessário que o educador planeje suas ações lúdicas para não deixar os educandos brincar por brincar, sem um objetivo a ser alcançado.

Nessa perspectiva a ludicidade é um mecanismo de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem de cada indivíduo; para Gaupp apud Vygotsky (2003), “em nenhum outro período da vida a criança aprende tanto quanto nos anos de suas brincadeiras infantis”. Então se faz necessário que os educadores busquem mais conhecimento sobre esta ferramenta tão importante para facilitar a aprendizagem.

A criança é um ser em construção e a base dessa construção é realizada na infância. Nos tempos de criança jamais são esquecidas quando este for se torna adulto, então é fundamental que o educador leia, pesquise e estude sobre ludicidade significativo levando em consideração a realidade do educando.

Os momentos lúdicos não são apenas jogos e brincadeiras, mas sim qualquer atividade que proporcione o prazer e a integração dos envolvidos. Sobre isto Amarília apud Salomão; Martinez (2007) diz que “a ludicidade é compreendida sob um aspecto de coletividade afirmando assim que, na verdade, a atividade lúdica é uma forma de o indivíduo relacionar-se coma coletividade e consigo mesmo”.

São vários os conceitos sobre lúdico, mas analisando alguns, estes tem um único objetivo que é o desenvolvimento e a aprendizagem de todo o ser humano, independente de condições sociais; a ludicidade faz parte da vida de todos.

1.6 A IMPORTANCIA DA LUDICIDADE E AS FACES DO LÚDICO

As atividades lúdicas envolvem jogos, brinquedos e brincadeiras; estão interligados uns aos outros, e juntos, são ferramentas pedagógicas que dão suporte ao educador e facilitam o processo ensino-aprendizagem.

A palavra brincar tem vários significados, mas todos estes passam a ideia de distração, diversão, agitação e faz de conta, ou seja, é o lúdico em ação envolvendo alegria, prazer e aprendizado.

É uma verdade que o brinquedo é apenas o suporte do jogo, do brincar, e que é possível brincar com a imaginação. Mas é verdade, também, que sem brinquedo é muito mais difícil realizar a atividade lúdica, porque é ele que permite simular situações (...) se a criança gosta de brincar, gosta também de brinquedo. Porque as duas coisas estão intrinsicamente ligadas (DIDONET, 2001, p. 11-19).

O jogo e o brinquedo são ferramentas que necessitam uma das outras para formar as brincadeiras; brincar é fundamental nas fases da vida do ser humano, principalmente na infância. A brincadeira não é apenas uma distração, mas sim um momento que se pode construir conhecimento; na brincadeira a criança expressa sua linguagem através de gestos, atitudes todas com significados importantes.

Segundo Bregolato (2007), o jogo é um fenômeno constituído de atividades lúdicas que envolvem pessoas, animais; por sua vez podem nessas atividades, interagir com objetos e com a natureza. Sendo o jogo, o provocador dessa relação entre as pessoas e delas com o meio ambiente, torna-se então uma metamorfose que modifica a realidade de forma lúdica, ou, o jogo pelas manifestações lúdicas pode criar novas possibilidades para a vida.

Os jogos são instrumentos pedagógicos importantes para o desenvolvimento da criança, eles promovem a interação com o outro e desenvolvem habilidades que serão de fundamental importância para a aprendizagem.

O ensino com jogos desperta na criança um maior interesse em aprender, pois o jogo é algo que lhe atrai, lhe instiga e lhe motiva, deixando-o mais espontâneo e participativo durante as aulas, estabelecendo, assim, um ensino-aprendizagem prazeroso e produtivo.

Com os jogos é possível diferenciar as aulas; facilitar o processo de alfabetização e letramento, substituindo, assim, o aprendizado mecânico e repetitivo por outro mais atrativo, onde os alunos possam pensar e refletir para compreender como funciona o mundo da leitura e escrita.

A palavra jogo é um termo que vem do latim “jocus” que significa gracejo, brincadeira, divertimento. É uma atividade física ou intelectual que integra

regras, pessoas, objetos e varia de acordo com o ambiente onde cada indivíduo está inserido.

O brinquedo está presente na vida de qualquer criança; este objeto tem relação com o lúdico e é capaz de prover e facilitar o desenvolvimento. Para a criança, qualquer objeto pode se torna um brinquedo. Sobre isto Silva (2004), relata que no ato da brincadeira, a criança pode fazer de qualquer objeto um brinquedo, pois ela usa a imaginação e desse modo ela cria e recria suas brincadeiras dentro de seu contexto imaginário. Vale ressaltar, que o uso dos brinquedos deve ser de forma planejada; os brinquedos devem ser usados de acordo com a faixa etária das crianças.

Brincadeira é um momento de lazer, distração, movimento, alegria e prazer que pode proporcionar interação e construção do conhecimento entre crianças, pessoas e alunos.

De acordo com Bueno (2010, p.27) “as brincadeiras se constituem como lazer e ensinamento para a própria criança, porque é justamente por meio delas que as crianças podem discernir situações, resolvê-las e aprender ao mesmo tempo”. É por meio da brincadeira que a criança aprende e compreende o mundo onde ela está inserida.

A brincadeira está presente na vida da criança desde cedo, pois esta atividade é primordial para que, nos primeiros anos de vida, construam aprendizados relevantes para o seu desenvolvimento integral. Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca.

Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo; a compartilhar momentos bons e ruins; a fazer amigos, e a ter tolerância e respeito; enfim, a criança desenvolve a sociabilidade (RIBEIRO,2002, p.56).

1.7 LÚDICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E MÚLTIPLAS HABILIDADES DA CRIANÇA.

O lúdico na educação infantil não é um tema abordado de maneira significativa, por esse motivo muitas escolas ainda trabalham na maneira

tradicional, no qual muitos professores se utilizam de métodos para trabalhar com criança como se eles fossem um depósito, no qual já está pronto pra receber o conhecimento como um mero depósito. Isso faz com que a maioria não conheça e muito menos se utiliza desse método tão relevante e, que de maneira direta ajuda no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança. E o melhor é que essa metodologia estar ligada diretamente no desenvolvimento das múltiplas habilidades que a criança pode desenvolver como: atenção, concentração, memorização e imaginação.

Além disso, com método lúdico o professor pode entrar interagir e falar a linguagem da criança e dessa maneira consegue invadir o universo infantil, tornando assim o processo de ensino muito mais viável e prazeroso, pelo fato da criança aprender fazendo o que ela mais gosta o brincar, portanto dessa maneira as atividades pedagógicas serão bem mais simplificadas de ser trabalhadas, fazendo com que automaticamente melhore o seu desenvolvimento cognitivo. O lúdico é um fator que ajuda não somente no processo de ensino, mas sim facilita a atuação do educador, pelo fato desse método provocar uma relação afetiva entre professor e aluno que é extremamente importante para trazer segurança ao aluno em todos os momentos, principalmente na hora de tirar suas dúvidas com relação às atividades impostas diariamente, segundo SOUZA (2015, p. 1) “O lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa”. Também para Kishimoto (1996 p. 24) “por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico”. Com essas duas citações podem discernir a importância desse método no contexto educacional infantil atual.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO 2013, p.1).

De fato a aplicação do método lúdico funciona como uma ligação entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, na educação infantil, desse modo à criança passa a desenvolver a aprendizagem através do

desenvolvimento cultural, social e pessoal, contribuindo assim para uma vida cada vez mais saudável, tanto física quanto intelectual. Matos (2013, p. 139), explica que a ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Portanto a criança passa a desenvolver uma compreensão de mundo bem mais clara e ampla conseguindo discernir o que está em sua volta de maneira prazerosa e motivadora e estimulante, fazendo assim a educação infantil andar dentro do universo lúdico. Para Ribeiro (2013 p. 2) “O jogo apresenta sempre duas funções no ensino-aprendizagem. A primeira é lúdica, onde a criança encontra o prazer e a satisfação no jogar, e a segunda é educativa, onde através do jogo a criança é educada para a convivência social”.

1.8 LÚDICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS HABILIDADES DA CRIANÇA.

O lúdico na educação infantil não é um tema abordado de maneira significativa, por esse motivo muitas escolas ainda trabalham na maneira tradicional, no qual muitos professores se utilizam de métodos para trabalhar com criança como se eles fossem um depósito, no qual já está pronto pra receber o conhecimento como um mero depósito. Isso faz com que a maioria não conheça e muito menos se utiliza desse método tão relevante e, que de maneira direta ajuda no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança. E o melhor é que essa metodologia estar ligada diretamente no desenvolvimento das múltiplas habilidades que a criança pode desenvolver como: atenção, concentração, memorização e imaginação.

Além disso, com método lúdico o professor pode entrar interagir e falar a linguagem da criança e dessa maneira consegue invadir o universo infantil, tornando assim o processo de ensino muita mais viável e prazeroso, pelo fato da criança aprender fazendo o que ela mais gosta o brincar, portanto dessa maneira as atividades pedagógicas serão bem mais simplificadas de ser trabalhadas, fazendo com que automaticamente melhore o seu desenvolvimento cognitivo. O lúdico é um fator que ajuda não somente no processo de ensino, mas sim facilita a atuação do educador, pelo fato desse método provocar uma relação afetiva

entre professor e aluno que é extremamente importante para trazer segurança ao aluno em todos os momentos, principalmente na hora de tirar suas dúvidas com relação às atividades impostas diariamente, segundo SOUZA (2015, p. 1) “O lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa”. Também para Kishimoto (1996 p. 24) “por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico”. Com essas duas citações podem discernir a importância desse método no contexto educacional infantil atual.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Cabe assim, uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da ludicidade (RIBEIRO 2013, p.1).

De fato a aplicação do método lúdico funciona como uma ligação entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, na educação infantil, desse modo à criança passa a desenvolver a aprendizagem através do desenvolvimento cultural, social e pessoal, contribuindo assim para uma vida cada vez mais saudável, tanto física quanto intelectual. Matos (2013, p. 139), explica que a ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

Portanto a criança passa a desenvolver uma compreensão de mundo bem mais clara e ampla conseguindo discernir o que está em sua volta de maneira prazerosa e motivadora e estimulante, fazendo assim a educação infantil andar dentro do universo lúdico. Para Ribeiro (2013 p. 2) “O jogo apresenta sempre duas funções no ensino-aprendizagem. A primeira é lúdica, onde a criança encontra o prazer e a satisfação no jogar, e a segunda é educativa, onde através do jogo a criança é educada para a convivência social”.

1.9 JOGOS E BRINCADEIRAS: CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM

Atualmente podemos dizer que o lúdico é um método no qual é capaz de despertar na criança uma maneira dela demonstrar sua expressividade, liberdade

e espontaneidade, por meios de ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo no qual proporcionam um aprendizado prazeroso e divertido e, esses instrumentos relevantes para essa construção de conhecimento são caracterizados como:

- Brinquedos
- Atividades direcionadas
- Musicas
- Danças representações artísticas
- Entre outros

No que se refere aos jogos e brincadeiras, podemos conceituar de grande relevância para o avanço cognitivo dentro do universo infantil, pelo fato de estarmos vivendo em um momento tecnológico no qual o mundo exterior com todo seu apanhado tecnológico, acaba exigindo das escolas métodos muito mais atraentes e contagiantes para assim tentar atrair e despertar o interesse desses alunos em plena era digital, por isso o lúdico vai muito além de dinâmicas divertidas, é um método que foge literalmente do convencional do monótono, leva a criança a despertar a abrir a janela do conhecimento. Por meio dos jogos e brincadeiras a criança consegue de maneira mais clara entender o mundo no qual o cerca, torna a linguagem adulta por ser difícil no mundo infantil, mas acessível ao seu entendimento. Desse modo a grande relevância em adotar atividades lúdicas no contexto infantil.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

Vale destacar que o brincar é um direito da criança, inclusive está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, no Art. 7. Então, adentrar brincadeiras na sala de aula é uma verdadeira oportunidade para a criança se divertir, expressar seus sentimentos em relação ao mundo que a cerca e enriquecer seus conhecimentos, tornando o processo de ensino bem mais satisfatório. Os jogos em sala de aula têm que ser trabalhados de maneira bem cuidadosa, pelo fato das poderem confundir com

um passatempo, por isso deve estar alinhados ao conteúdo e a faixa etária de cada um. Para que a criança possa se interessar pelos jogos de fato, ele precisa ter uma linguagem atraente, que com isso possa aproximar as crianças da sua realidade.

O jogo se vincula ao prazer, a satisfação de estarem juntas, ao companheirismo, aos antagonismos (competição), as complementaridades (equipes), faz-se presente cotidianamente, sobretudo entre crianças, levando-nos no campo da educação a investigá-lo com um olhar sensível, capaz de compreendê-lo como fenômeno social e cultural onde o brincar/jogar faz parte do aprendizado dos indivíduos, levando-os a vivenciar emoções e situações próprias da natureza humana. (NHARY, 2006.p.42)

Os jogos e brincadeiras é uma metodologia de contribuição bastante grandiosa para o docente, enquanto a criança vê o brincar como uma tarefa comum do dia a dia, o trabalho do professor nesse contexto, deve ser planejada da melhor maneira, para assim conseguir adquirir do aluno com todo seu entusiasmo por aquele momento, um aproveitamento significativo na construção do conhecimento dessa criança, tornando o aprendizado bem mais simples e contagiante.

2.0 TIPOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

As brincadeiras na educação infantil tem um papel importantíssimo é uma ferramenta que contribui de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo da criança, é por meio delas que os pequeninos estimulam de maneira bem espontânea o seu interesse em internalizar o conhecimento, tanto de maneira individual quanto coletiva. Além disso, as próprias brincadeiras podem trazer para a criança uma independência, assim como trará algo extremamente relevante para seu desenvolvimento que são o raciocínio, estratégico, coordenação motora, equilíbrio e noção de lateralidade. E algo muito importante que a brincadeira proporciona a criança é justamente a socialização, interação cria um vínculo coletivo no qual desperta dentro das suas relações tolerância empatia para com o próximo, construindo assim uma geração bem melhor enquanto cidadão.

Com isso presente estudo vai selecionar algumas brincadeiras que podem ser trabalhadas na educação infantil, abordando sua relevância dentro do contexto do universo da criança. Dentre essas brincadeiras estão:

Um - PEGA - PEGA: é uma brincadeira bem conhecida pelas crianças não tem objetos específicos, além disso, não tem um número certo de participantes tudo depende do espaço no qual o professor irá utilizar.



Essa atividade proporciona para a criança um desenvolvimento bastante importante como: agilidade, raciocínio e rapidez, portanto é muito recomendável utilizar essa brincadeira no ambiente escolar.

2 – Caixa sensorial: A caixa sensorial é uma brincadeira que pode ser trabalhada com crianças de 3 a 5 anos.



Essa brincadeira é uma caixa que contém objetos no qual a criança tem que colocar a mão e exploram as sensações táteis. Tem como finalidade descrever as sensações que ao tocar proporciona e, tentar descobrir qual o objeto que contém dentro. É importante que os objetos sejam distintos com texturas, como: esponjas, slimes, algodão, etc. de fato esse é o momento de explorar o tato e a imaginação das crianças.

3 – Autorretrato em tamanho real: Nesta brincadeira os alunos devem deitar-se em folhas de papel craft grande o suficiente para caber o corpo todo, o adulto deve desenhar o contorno do corpo dos participantes de caneta hidro cor.



Depois o papel é recortado e cada criança devem se desenhar, incluindo suas características, trabalhando assim a sua autoimagem, aceitação, amor próprio e observação de si, também envolve habilidade artística e criatividade.

4 – Equilíbrio na corda: Uma ideia é traçar um caminho no chão com a corda (que deve ter tamanho suficiente, de 3 a 5 metros) e sugerir que as crianças caminhem por cima dela. Elas podem ainda abrir os braços para ter mais estabilidade.



A corda pode ser usada em varias atividades e brincadeiras. Com ela é possível trabalhar a coordenação motora, consciência corporal, lateralidade, equilíbrio e tônus muscular. Esse exercício também faz uma ligação com as artes circenses, pois assemelha se a corda bamba, assim pode ser apresentada vídeos de atividades circenses para que sirva de motivação para as crianças.

“5 – Morto e vivo: A criança que for escolhida vai conduzir a brincadeira dando orientações aos colegas com as palavras “mortos” e “vivo”“. Quando ouvirem a palavra “morto” os participantes deverão se agachar, ao ouvirem “vivo” deverão se levantar.



A brincadeira “morto vivo” é uma maneira de está trabalhando e exercitando a concentração e equilíbrio dos pequenos é apropriado para crianças partir dos cinco anos de idade e pode ser trabalhada em qualquer lugar da escola com espaço suficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o uso da ludicidade como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, podemos perceber que através dos jogos e das brincadeiras é possível que haja um desenvolvimento mais significativo e integral dos educandos que por meio das atividades lúdicas interagem com o conhecimento de forma mais espontânea.

Sendo assim a criança é capaz de aprender com mais significação, pois a criança aprende enquanto brinca relacionando prazer e aprendizagem em um momento simples e prazeroso, trazendo assim o despertar de múltiplas habilidades que não seria possível adquirir em um método tradicional.

Graças aos estudos e pesquisas que vem sendo feitas sobre o uso da ludicidade nota-se que as escolas e os docentes buscam cada vez mais compreender e utilizar os recursos lúdicos para promover uma aprendizagem diferenciada, onde a criança se sinta instigada e motivada para desenvolver habilidades importantes e necessárias para a aquisição do processo de desenvolvimento cognitivo.

Na primeira seção vemos vários conceitos de ludicidade segundo alguns teóricos, mas o que se percebe é que todos relatam que são atividades prazerosas e fundamentais para promover a aprendizagem de forma integral e agradável.

De acordo com a segunda seção mostra-se a importância que os jogos possuem para o desenvolvimento educacional e social de cada indivíduo, fazendo uma abordagem sobre a concepção de diferentes teóricos que falam a respeito desses recursos de importante valia para promover uma aprendizagem diferenciada do tradicional. Podemos perceber de maneira bem enfática, que de fato a aplicação do método lúdico funciona como uma ligação entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, na educação infantil, desse modo à criança passa a desenvolver a aprendizagem através do desenvolvimento cultural, social e pessoal, contribuindo assim para uma vida cada vez mais saudável, tanto física quanto intelectual.

Foi possível concluir que esta pesquisa é de fundamental importância para a minha formação, enquanto profissional da educação comprometida em ensinar e aprender de maneira significativa e divertida, promovendo, assim, um envolvimento espontâneo que prime pelo aprendizado de forma qualitativa e eficiente.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, José Renato Siqueira. A importância do lúdico na educação infantil, quais recursos podem ser utilizados, papel dos pais no processo e outras informações importantes sobre o tema. **Luma Escola Individualizada**. Publicado em três de abril de 2020.

Toda Matéria. Brincadeiras para educação infantil. Artigo revisado em 13/08/20. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/brincadeiras-para-educacao-infantil/> > Acesso em: 05 Nov. 2020.

Brasil escola. A importância do lúdico na educação infantil.

CAMPOS, D. M. S.-Psicologia da Aprendizagem, 19^o ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

DIDONET, Vital. Creche a que veio... Para onde vai... Brasília: Revista em Aberto. Didonet (2001, p.11-19).

BUENO, E. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**: ensinando de forma lúdica.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O jogo e a Educação infantil. 1^a ed. São Paulo: Pioneira,1994. 63 p.

ANTUNES, **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

NHARY, Tania Marta da Costa. O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bi expressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 22 de março de 2017.